Globethics Repository



Bioética clínica [Clinical Bioethics]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Garrafa, Volnei
Publisher	Sociedade Brasileira de Bioética - SBB
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-04 02:24:29
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/220767

Editorial

O papel de uma revista científica – como é o caso da Revista Brasileira de Bioética – além de informar é, principalmente, aprofundar temas relacionados com a especialidade a qual se dedica, contribuindo para a formação da cultura acadêmica e opinião dos seus leitores. Neste sentido, a RBB estabeleceu como linha editorial discutir tanto as questões temáticas relacionadas ao cotidiano da bioética - sejam elas emergentes ou persistentes – quanto os temas vinculados com a fundamentação teórica da disciplina.

A bioética brasileira é tardia, tendo surgido formalmente apenas na última década do século passado com a criação da nossa irmã mais velha, a revista Bioética, patrocinada pelo Conselho Federal de Medicina desde o início de 1993. Embora tardia, no entanto, cresceu e se expandiu com vigor extraordinário nos anos seguintes, culminando com o integral patrocínio e organização do maior congresso de bioética já realizado no mundo: o Sixth World Congress of Bioethics, em parceria com a International Association of Bioethics (IAB), que congregou em Brasília, em novembro de 2002, mais de 1.400 congressistas de nada menos que 62 países. Esse evento, segundo o ex-consultor de Bioética da Organização Mundial de Saúde e ex-presidente da IAB, Daniel Wickler, politizou o contexto internacional da bioética, comprometendo-a com as temáticas sanitária e social.

À diferença da Sociedad Internacional de Bioética (SIBI), entidade que tem sede em Gijón, na Espanha, a IAB tem – infelizmente – se mantido distante das profundas transformações e avanços epistemológicos verificados na agenda bioética mundial nestes últimos anos. Na época das discussões com relação à construção da *Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos* da Unesco, em 2005, a *Developing World Bioethics*, órgão científico oficial da IAB, publicou violento editorial, assinado por Willelm Landman (canadense) e Udo Schüklenk (alemão), que atacava duramente o documento (Vol 5 no. 3, 2005, p. iii-vi).

Essa tentativa de desqualificar a Declaração, com expressões toscas e demeritórias, inclusive em referência às pessoas que trabalharam em sua construção, pode ser classificada como despropositada, tanto por ter sido publicada em uma revista que se pretende direcio-

nada ao "mundo em desenvolvimento", quanto por ter partido de pesquisadores de países ricos, que além de não serem porta-vozes autorizados dos países periféricos, não sofrem diretamente as conseqüências da iniqüidade social. A Declaração, como é sabido, incorporou definitivamente à pauta da bioética contemporânea, além da tradicional temática biomédica e biotecnológica, as questões sanitárias (acesso à saúde e a novos medicamentos...), sociais (pobreza, violência, exclusão social, partição de benefícios às comunidades tradicionais...) e ambientais (qualidade do ar e a água, respeito à biodiversidade da fauna e flora...). Tais temas põem em relevo a reflexão subjacente a qualquer discussão bioética: a desigualdade de poder e oportunidades entre os povos da Terra.

O Editorial da RBB pretende reforçar nossa convicção que, apesar de sua inegável utilidade prática para o estudo e resolução de problemas nos campos da bioética clínica e da relação entre profissionais de saúde e seus pacientes bem como entre pesquisadores/instituições patrocinadoras e sujeitos de pesquisa, os "quatro princípios de Georgetown" são impotentes diante da complexidade das questões sociais verificados nos países periféricos do mundo. Além, naturalmente, de serem insuficientes para fazer frente aos agudos problemas também registrados nos bolsões de pobreza existentes em vários países ricos, como é o caso da Louisiana, nos Estados Unidos da América do Norte, destruída pelo furacão Katrina e até hoje ainda completamente destroçada e com sua população abandonada pelo poder público.

O número da RBB que o leitor tem em mãos faz parte do esforço reflexivo dos países em desenvolvimento para construir uma bioética verdadeiramente comprometida com o contexto sócio-ambiental contemporâneo e com o amplo sentido dado a uma "ética da qualidade da vida humana", resgatando as idéias originais de Van Rensselaer Potter que, além de uma Bioética Global, propunha, também, a bioética como "a ética da sobrevivência humana atual e futura no planeta".

Os Editores